



**PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES EM ENFERMAGEM:
PROTOCOLOS E PRÁTICAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA NO AMBIENTE
HOSPITALAR**

INFECTION PREVENTION AND CONTROL IN NURSING: PROTOCOLS AND
PRACTICES TO ENSURE SAFETY IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Beatriz Candida Pereira Silva¹

Camille Vitória Vieira Gomes²

Robson Tavares Mota³

Samira lorrana Santos Cruz⁴

Tainara da Silva Marangon⁵

Vanessa Dias da Cruz⁶

Vitoria Izabele Martins de Assis⁷

Gabriel Nivaldo Brito Constantino⁸

Wanderson Alves Ribeiro⁹

Keila do Carmo Neves¹⁰

1. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: beatrizcandidaps@gmail.com
2. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: camiisjb@gmail.com
3. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: robsontavares37@yahoo.com.br
4. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: Samirasantos19@outlook.com
5. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: tainaramarangon3@gmail.com
6. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: vanessadruz24@gmail.com
7. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: contatovitoriassis@gmail.com
8. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: gnbconstantino@gmail.com;
9. Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: enf.wandersonribeiro@gmail.com;
10. Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com.

Article Info: Received: 27 June 2025, Revised: 4 July 2025, Accepted: 4 July 2025, Published: 12 July 2025

Corresponding author:

Wanderson Alves Ribeiro, Enfermeiro. Mestre e Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: nursing_war@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente é essencial na assistência à saúde, e a prevenção e controle de infecções (PCI) é um de seus principais pilares. Em hospitais, onde microrganismos e vulnerabilidade coexistem, a redução de infecções é responsabilidade ética e profissional. **Objetivo:** Compreender o papel da enfermagem na prevenção de infecções hospitalares. **Metodologia:** Revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos sobre o tema. **Análise e Discussão:** A enfermagem atua diretamente na prevenção de infecções, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A adoção de protocolos, higiene das mãos, uso correto de EPIs e cuidados com dispositivos invasivos são essenciais. Capacitação contínua e comunicação eficiente contribuem para a segurança do paciente, mesmo diante de desafios como sobrecarga de trabalho e escassez de recursos. **Conclusão:** Enfermeiros têm papel central na segurança do paciente em UTIs, sendo fundamentais no controle de infecções por meio de práticas baseadas em evidências, competência técnica e comunicação segura.

Descritores: Enfermagem; Infecção Hospitalar; Segurança do Paciente.

ABSTRACT

Introduction: Patient safety is essential in healthcare, and infection prevention and control (IPC) is one of its main pillars. In hospitals, where microorganisms and vulnerability coexist, infection reduction is an ethical and professional duty. **Objective:** To understand the role of nursing in preventing hospital-acquired infections. **Methodology:** Descriptive, qualitative literature review based on scientific articles on the topic. **Analysis and Discussion:** Nurses play a key role in infection prevention, especially in Intensive Care Units (ICUs). Protocol adherence, hand hygiene, proper PPE use, and care with invasive devices are crucial. Continuous training and effective communication enhance patient safety, despite challenges like workload and limited resources. **Conclusion:** Nurses are central to patient safety in ICUs, being essential in infection control through evidence-based practices, technical competence, and safe communication.

Descriptors: Nursing; Hospital-Acquired Infection; Patient Safety.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente emerge como um pilar inabalável no cenário da saúde, e dentro dessa premissa, a prevenção e controle de infecções (PCI) assume um protagonismo incontestável. Em um ambiente hospitalar, onde a fragilidade dos pacientes se cruza com a presença constante de microrganismos, a minimização de riscos infecciosos não é apenas uma diretriz, mas uma responsabilidade ética e profissional que permeia todas as esferas da assistência (Brasil, 2021).

Nesse contexto complexo e dinâmico, a enfermagem se posiciona como a força motriz e o elo fundamental na linha de frente da PCI. É por meio da atuação diligente e da adesão rigorosa a protocolos e práticas baseadas em evidências que os enfermeiros transformam a teoria em ação, garantindo que os pacientes recebam cuidados de alta qualidade, livres do fardo das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) (Brasil, 2017).

A complexidade das IRAS não se limita apenas ao desconforto do paciente; elas representam um desafio multifacetado que impacta diretamente a morbidade, a mortalidade e os custos de saúde. Diante disso, a compreensão aprofundada dos mecanismos de transmissão, a implementação de barreiras eficazes e a vigilância contínua tornam-se imperativos para todos os profissionais de saúde, especialmente para aqueles que dedicam suas vidas ao cuidado direto (Brasil, 2017).

Para a equipe de enfermagem, a PCI transcende o conceito de uma mera tarefa; ela se configura como uma filosofia de trabalho, um compromisso diário com a proteção daqueles que estão sob seus cuidados. Desde o simples ato de higiene das mãos até a manipulação de equipamentos complexos, cada ação é impregnada da consciência de que pequenas falhas podem ter grandes repercussões (Brasil, 2021).

A higiene das mãos, por exemplo, embora pareça uma medida básica, é reconhecida mundialmente como a intervenção mais eficaz na prevenção da disseminação de patógenos. É um ato de responsabilidade que exige adesão constante e rigorosa por parte dos enfermeiros, que são os maiores propagadores e fiscalizadores dessa prática vital, além de outros profissionais que constituem a equipe multidisciplinar (Brasil, 2021).

Contudo, a PCI vai muito além da higiene das mãos. Envolve a utilização criteriosa de equipamentos de proteção individual (EPIs), que atuam como barreiras físicas entre o profissional e os agentes infecciosos, protegendo tanto o paciente quanto a equipe. A seleção correta, o uso adequado e o descarte seguro dos EPIs são conhecimentos que devem ser intrínsecos à prática da enfermagem (Brasil, 2017).

A manipulação asséptica de dispositivos invasivos é outra área crítica que exige maestria e atenção meticolosa da enfermagem. Cateteres, sondas e drenos, embora essenciais para o tratamento, são portas de entrada potenciais para microrganismos. A técnica estéril e a vigilância contínua desses dispositivos são fundamentais para prevenir complicações infecciosas (Brasil, 2021).

Em suma, a prevenção e controle de infecções em enfermagem não é um tópico isolado, mas uma teia interconectada de conhecimentos, habilidades e atitudes. É a dedicação da equipe de enfermagem aos protocolos e às melhores práticas que, em última instância, se traduz em um ambiente hospitalar mais seguro, onde a qualidade da assistência se sobrepõe ao risco de infecções, garantindo a dignidade e a recuperação plena de cada paciente.

Desse modo, este estudo se mostra importante devido à urgência em otimizar as táticas de proteção e combate às infecções (PCI) dentro dos hospitais, com atenção especial no trabalho

da equipe de enfermagem. As infecções associadas ao cuidado de saúde (IACS) são um problema mundial, afetando a segurança do paciente, aumentando as doenças e mortes, e elevando bastante os gastos das instituições de saúde. Entender as ações de hoje e as falhas é essencial para melhorar o nível do atendimento.

A equipe de enfermagem, sendo o maior grupo de funcionários e a principal categoria que está sempre em contato com os pacientes, tem um papel fundamental na forma como as infecções se espalham e como são prevenidas. Suas tarefas diárias, desde lavar as mãos até usar equipamentos que entram no corpo, são muito importantes para o sucesso das medidas de controle. Por isso, analisar e aprimorar os procedimentos e ações da enfermagem é essencial para diminuir os perigos de infecção e criar um ambiente de cuidado mais protegido.

Esta pesquisa se justifica pela chance de descobrir o que ajuda e o que dificulta a adesão dos profissionais de enfermagem aos procedimentos de proteção e combate às infecções. Ao examinar o que a equipe pensa, sabe e faz, será possível criar ações mais focadas e eficazes. Entender esses pontos permitirá criar planos de educação e gestão que realmente mudem o jeito que os enfermeiros agem e trabalham na prevenção de infecções.

Além disso, a pesquisa vai ajudar a produzir conhecimento científico importante na área da saúde, principalmente na enfermagem e no controle de infecções. Os resultados poderão ajudar a criar ou mudar as regras e políticas de PCI das instituições, tornando-as mais adequadas ao dia a dia dos hospitais. Isso fortalece as decisões baseadas em fatos, algo essencial para um atendimento excelente.

Usar práticas de PCI mais eficazes trará vantagens claras para os pacientes, como a diminuição do tempo no hospital, a menor necessidade de tratamentos complicados e caros e, acima de tudo, a melhora da qualidade de vida e bem-estar dos pacientes. Os pacientes sem infecções hospitalares têm mais chances de melhorar e uma experiência de cuidado mais positiva.

Finalmente, esta pesquisa funciona como um incentivo para a cultura de segurança do paciente nos hospitais. Ao destacar a importância da enfermagem na proteção e combate às infecções, ela reforça que todos os membros da equipe de saúde são responsáveis por garantir um ambiente sem perigos. É um investimento na saúde pública, na sustentabilidade do sistema de saúde e, principalmente, na vida e na segurança de quem precisa de ajuda.

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: como a enfermagem pode auxiliar na protocolização e controlar as infecções hospitalares?

Para tal, o estudo tem como objetivo geral: entender o papel da enfermagem na prevenção de infecções hospitalares e ainda, como objetivos específicos: enfermagem na CCIH e boas práticas de biossegurança.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos; Marconi, 2017).

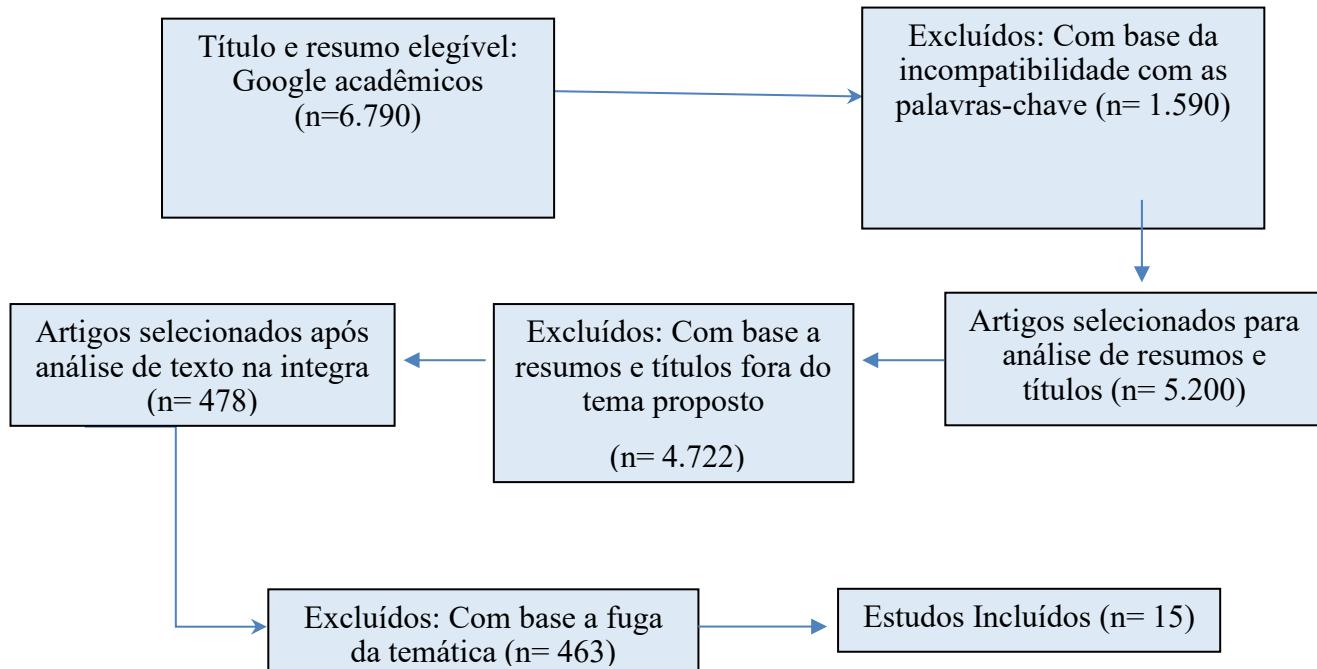
A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010). Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010). Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na prevenção e controle de infecções em enfermagem: protocolos e práticas para garantir a segurança no ambiente hospitalar, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e on-line que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Enfermagem; Infecção Hospitalar; Segurança do Paciente. Utilizou-se também como critérios de seleção da literatura, artigos completos,

publicados em português, no período de 2021 até maio de 2025, e os critérios de exclusão dos artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis e fora da língua vernácula.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2025.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 6.790 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 1.590 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 5.200 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo- se artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 478 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 463 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título/Ano	Autores/Revista	Principais contribuições
Práticas Efetivas para a Prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV): Uma Revisão Integrativa, 2024.	Pires, Paulo Henrique Costa <i>et al.</i> , Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.	A prevenção da PAV exige uma abordagem integrada, com a implementação consistente de protocolos baseados em evidências, programas de educação permanente para as equipes de saúde e melhorias na infraestrutura hospitalar. Essas ações são fundamentais para reduzir a morbimortalidade, aumentar a segurança do paciente e otimizar os recursos do sistema de saúde.
Boas práticas para desinfecção de leitos de Unidade de Terapia Intensiva: Protocolo de revisão de escopo, 2024	Azevedo, Thatyana Telles <i>et al.</i> , Research, Society and Development.	Espera-se que com o desenvolvimento desta revisão de escopo que possam ser mapeadas as boas práticas existentes para a desinfecção de leitos de Unidades de Terapia Intensiva, e que ainda, possa ser possível a divulgação do conhecimento que impacte diretamente na qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde fomentando a cultura de segurança.
Explorando os fatores motivacionais na implementação de boas práticas para controle de infecções: uma revisão crítica, 2024.	Alves, Ariane Souza Pereira; Ferreira, José Erivellton de Souza Maciel, UNIALSSEVI .	Este estudo fornece uma base para futuras investigações sobre a eficácia de diferentes estratégias motivacionais e a necessidade de políticas que abordem as barreiras identificadas.
Higienização das mãos e ações de enfermagem relacionadas à segurança do paciente: Revisão integrativa, 2023.	Rocha, Hannah Sarah <i>et al.</i> , 2023. Research, Society and Development.	Conclui-se que com base numa vigilância atentiva e detalhada pela equipe e pela enfermagem, as chances de reduzir o risco das IRAS são promissoras. No entanto, há a necessidade de utilizar ações estratégicas inovadoras para reduzir o risco de IRAS, pois mesmo em meio à situação pandêmica vigente no mundo, a prevenção e o controle de infecções ainda são desafios para as instituições de saúde. A responsabilidade deve ser compartilhada por todos os profissionais, tendo como

		principal caminho a correta higienização das mãos
A Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multirresistentes: uma revisão bibliográfica, 2023.	Rêgo, Thalita Cleisa Rodrigues; Santana, Franciely Figueiredo; Passos, Marco Aurélio Ninomia.	Acredita-se que a educação continuada da equipe por meio de discussões e reflexões em grupo seja a melhor.
Educação Permanente em Saúde no Brasil: Revisão Sistemática, 2023.	Carvalho, Maria de Lourdes; Alcoforado, Joaquim Luís Medeiro, Educação, Ciência e Saúde.	Percebeu-se grande impacto das metodologias colaborativas na definição de ações efetivas, com utilização do Arco de Menezes. Dessa forma, fica evidente que a aplicação efetiva da PNEPS está relacionada ao envolvimento dos Núcleos de Educação e dos profissionais alvo.
O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto, 2023.	Dias, Larissa <i>et al.</i> , Revista de Saúde Dom Alberto.	Destacaram-se entre as ações realizadas pelo enfermeiro a relevância da implantação de bundles, a importância de profissionais que exercem comportamentos com desvio positivo, a utilização de protocolos preventivos e a educação permanente e continuada.
Educação Permanente como estratégia educativa em Centros de Materiais e Esterilização: uma Revisão Integrativa, 2022	Pimentel, Valéria Ornellas Luz; Cordeiro, Carlos Benedito, Revista Pró-UniverSUS.	Este estudo revela a importância de enfatizar a educação permanente como estratégia educativa, assim como aperfeiçoar as metodologias utilizadas atualmente.
Resíduos de serviços de saúde e a educação permanente: uma revisão integrativa, 2022.	Silva, Cíntia Cristine da; Loureiro, Lucrécia Helena, Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro De Ciências E Saberes Multidisciplinares.	Assim sendo, a implantação da Educação Permanente no gerenciamento do RSS na reorganização do trabalho é de suma importância, já que esse conhecimento é um valor necessário para o agir cotidiano.
Contribuições da enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa, 2021.	Lima, Yoahanna Cavalcanti de <i>et al.</i> , Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.	Os cuidados prestados pela equipe de enfermagem, quando realizados de forma adequada, baseado em evidências científicas, diminuiram o risco de aquisição de infecções relacionadas ao uso do CVC nas UTI's, portanto, é preciso investir na capacitação desses profissionais.

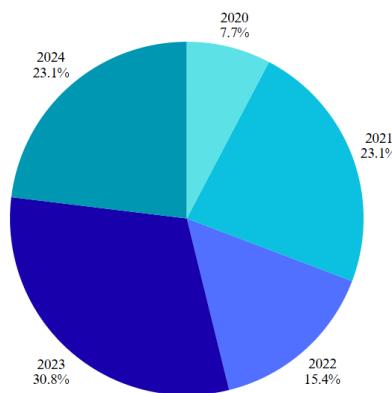
A enfermagem na prevenção e cuidados relacionados à pneumonia associada à ventilação mecânica: Uma revisão integrativa, 2021.	Santos, Lidiane do Socorro Carvalho dos <i>et al.</i> , Research, Society and Development.	Evidenciou-se que a atuação do enfermeiro no cuidado prestado à PAV é de extrema importância uma vez que a assistência qualificada, um bom relacionamento multiprofissional e a implementação de pacotes de cuidados são as medidas mais recomendadas na literatura, pois demonstra uma melhor eficiência na assistência, favorecendo então uma diminuição nas taxas de incidência desse acometimento.
Segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde: uma revisão da literatura, 2021.	Andrade, Hadirginton Garcia Gomes <i>et al.</i> , Brazilian Journal of Health Review.	Os casos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde estão relacionados com o tipo e a qualidade do serviço prestado pelos profissionais de saúde aos pacientes, os quais podem impactar de forma direta na segurança do paciente. Porém, o controle dessas infecções relacionadas à assistência em saúde não deve ser encarado de forma isolada, mas no contexto da garantia de uma assistência de qualidade e, consequentemente, da segurança do paciente.
Educação permanente em enfermagem no centro de tratamento intensivo, 2020.	Oliveira, Jacqueline Aparecida de <i>et al.</i> , Revista de Enfermagem UFPE on line.	Pode-se dizer que, apesar de existirem ações de educação permanente no Centro de Terapia Intensiva, essa é uma política que ainda precisa se fortalecer e se consolidar nos hospitais brasileiros, visto que, neste estudo, encontrou-se um número reduzido de artigos relacionados ao tema, o que responde, em parte, aos pressupostos das autoras relativos a esta revisão integrativa.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Foram analisados ao todo 13 artigos. A distribuição por ano mostra que o ano com maior número de publicações foi 2023, com 4 artigos, o que representa aproximadamente 30.8% do total. Em seguida, os anos de 2021 e 2024 apresentaram, cada um, 3 artigos, correspondendo a

23.1% do total por ano. O ano de 2022 contou com 2 artigos, o que equivale a 15,4% das publicações analisadas e por fim o ano de 2020 que contou apenas com um artigo, representando assim 7.7% dos achados.



Fonte: produção dos autores, 2025.

Categoria 1 – Práticas de segurança para prevenção e controle de infecções

A adoção de boas práticas de segurança para prevenção e controle de infecções é essencial em qualquer serviço de saúde, especialmente nos hospitais, onde os pacientes estão mais vulneráveis a agravos relacionados à assistência. Essas práticas visam minimizar os riscos de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), promovendo um ambiente seguro tanto para os pacientes quanto para os profissionais (Alves; Ferreira, 2024).

A higienização das mãos é considerada a medida mais simples, eficaz e econômica para prevenir infecções. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza os “cinco momentos” para higienização das mãos, que orientam os profissionais a realizarem esse cuidado antes e depois do contato com o paciente, antes de procedimentos assépticos, após risco de exposição a fluidos corporais e após contato com o ambiente do paciente. O uso correto de água e sabão ou preparações alcoólicas é indispensável nessa rotina (Rocha *et al.*, 2023).

Outra prática fundamental é o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas, máscaras, aventais, gorros e óculos de proteção. Esses dispositivos funcionam como barreiras físicas, reduzindo a transmissão de microrganismos entre pacientes, profissionais e o ambiente hospitalar. É importante garantir que os EPIs estejam disponíveis, em boas condições, e que a equipe esteja treinada para usá-los corretamente (Azevedo *et al.*, 2024).

Procedimentos invasivos, como inserção de cateteres, sondas ou ventilação mecânica, demandam cuidados específicos, já que representam portas de entrada para agentes infecciosos. A adoção de protocolos baseados em evidências, como o uso de técnica asséptica, antisepsia adequada da pele e monitoramento contínuo, reduz significativamente o risco de infecções associadas (Lima *et al.*, 2021).

O isolamento de pacientes com infecções transmissíveis também é uma medida de segurança relevante. A identificação precoce e o cumprimento dos critérios de precauções por contato, gotículas ou aerossóis são estratégias eficazes para conter a disseminação de patógenos. Essas medidas devem ser acompanhadas de sinalização adequada, orientação à equipe e aos visitantes, e monitoramento do cumprimento das normas (Alves; Ferreira, 2024).

A limpeza e desinfecção do ambiente hospitalar e dos equipamentos médicos são rotinas que exigem protocolos rigorosos. Superfícies, mobiliário, materiais reutilizáveis e dispositivos invasivos devem ser higienizados conforme diretrizes da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). A falta de padronização ou negligência nesse processo pode causar surtos infecciosos, especialmente em áreas críticas como Unidades de Terapia Intensiva (Azevedo *et al.*, 2024).

A educação continuada da equipe multiprofissional é imprescindível para manter a adesão às boas práticas. Treinamentos periódicos, campanhas de conscientização, simulações práticas e feedbacks constantes ajudam a fortalecer a cultura de segurança no ambiente hospitalar. Além disso, o envolvimento de todos os níveis da equipe – da limpeza à alta gestão - é fundamental para o sucesso das estratégias de prevenção (Dias *et al.*, 2021).

A vigilância epidemiológica e o acompanhamento dos indicadores de infecção hospitalar são ferramentas que auxiliam no planejamento de ações preventivas. A análise de dados sobre taxas de infecção, tipos de microrganismos e resistência antimicrobiana permite intervenções mais assertivas, reduzindo complicações e custos hospitalares (Santos *et al.*, 2021).

Por fim, o compromisso institucional com a segurança do paciente e o controle de infecções deve ser uma prioridade. O apoio da gestão, o investimento em infraestrutura, materiais, recursos humanos e tecnologia são determinantes para garantir práticas seguras e eficazes. Boas práticas não são apenas uma obrigação ética e legal, mas um pilar essencial para a qualidade da assistência à saúde (Santos *et al.*, 2021).

Categoria 2 – A importância da educação permanente e protocolos frente a prevenção e controle de infecções

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um desafio global, sendo responsáveis por morbidade, mortalidade e aumento de custos hospitalares. Nesse cenário, a qualificação constante da equipe de enfermagem e dos demais profissionais é essencial para garantir o cumprimento de protocolos, como higienização das mãos, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), assepsia de materiais e condutas seguras em procedimentos invasivos (Lourdes; Alcoforado 2022).

Para mais, o papel da liderança de enfermagem e dos núcleos de controle de infecção hospitalar, são fundamentais neste âmbito, visto que enfermeiros líderes, quando engajados, atuam como multiplicadores do conhecimento e fomentam o cumprimento dos protocolos assistenciais, além de monitorarem a adesão às boas práticas com base em indicadores institucionais (Azevedo *et al.*, 2024).

Para além de protocolos e papéis de liderança, ações educativas sistemáticas e baseadas em evidências resultam em profissionais aptos a identificar riscos, compreender normas e aplicar condutas padronizadas com segurança. Diante desse cenário, a educação permanente deve ser incorporada às rotinas hospitalares com metodologias ativas de ensino (Lourdes; Alcoforado, 2022).

A Anvisa e o Ministério da Saúde reforçam que a educação permanente está entre os pilares para a prevenção de IRAS, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS). Esse programa busca garantir a segurança do paciente, promovendo boas práticas de higiene, controle e vigilância das infecções, além de orientar os profissionais de saúde sobre medidas preventivas. Desse modo, investir em capacitações regulares é um requisito institucional para garantir a qualidade e a segurança do cuidado (Oliveira *et al.*, 2020).

A educação permanente em saúde é uma estratégia fundamental para o aprimoramento contínuo dos profissionais da área, especialmente no contexto hospitalar, onde a atualização constante é imprescindível. No que se refere à prevenção e controle de infecções, a educação permanente atua como um protocolo essencial, promovendo a capacitação técnica, o senso crítico e o fortalecimento de uma cultura de segurança. (Lourdes; Alcoforado, 2022).

Além disso, ao perpetuar os conceitos de educação permanente, entendida como um processo contínuo de aprendizagem no próprio ambiente de trabalho, que parte da reflexão sobre a prática e busca melhorar a qualidade da assistência, favorece a construção coletiva do

saber, envolvendo toda a equipe multiprofissional na troca de experiências e na resolução de problemas do cotidiano. Isso fortalece o trabalho em equipe e a corresponsabilização pelo cuidado seguro, especialmente em setores críticos como Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), centros cirúrgicos e prontos-socorros (Pimentel; Cordeiro, 2022).

Desse modo, a educação permanente não se resume a eventos pontuais, mas envolve um processo contínuo e integrado ao serviço. Isso requer planejamento, apoio da gestão, disponibilidade de recursos e envolvimento ativo dos profissionais. As unidades que adotam essa prática de forma sistemática demonstram redução nas taxas de infecção e maior adesão aos protocolos assistenciais (Silva; Lourêncio 2022).

Por fim, a educação permanente contribui diretamente para o empoderamento da equipe, fortalecendo o pensamento crítico, a autonomia profissional e o comprometimento ético. Ao reconhecer o aprendizado como um processo constante, os profissionais tornam-se agentes ativos na promoção de um ambiente hospitalar mais seguro, ético e eficiente. Portanto, a institucionalização da educação permanente como protocolo essencial de prevenção e controle de infecções deve ser prioridade nas políticas de saúde, promovendo um cuidado baseado em ciência, segurança e respeito à vida (Carvalho; Alcoforado, 2022).

Categoria 3 – Papel da Enfermagem na Comissão de Controle de Infecções Hospitalares

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) é um órgão essencial dentro dos serviços de saúde, com o objetivo principal de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Nesse contexto, a enfermagem exerce um papel estratégico e indispensável, por ser a categoria profissional que está em constante contato com o paciente, desempenhando funções que vão desde a execução direta de cuidados até a gestão dos processos assistenciais (Rêgo; Santana; Passos, 2023).

A participação da enfermagem no CCIH não se restringe apenas à execução de protocolos. O enfermeiro participaativamente da formulação, implementação e avaliação das estratégias de prevenção de infecções hospitalares, colaborando com a construção de políticas de segurança do paciente. Essa atuação exige conhecimento técnico, científico e habilidades de liderança para promover boas práticas no ambiente hospitalar (Silva, 2022).

Uma das principais responsabilidades do enfermeiro no CCIH é garantir a correta aplicação das medidas de precaução e controle, como a higienização das mãos, uso racional e adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), assepsia e antisepsia nos procedimentos invasivos, além do controle de resíduos hospitalares. Essas práticas são

fundamentais para reduzir a transmissão de agentes infecciosos e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes (Pires *et al.*, 2024).

O profissional de enfermagem também atua na vigilância epidemiológica das infecções, monitorando e analisando dados sobre a incidência e prevalência das IRAS. Com base nesses dados, é possível elaborar relatórios, identificar surtos, investigar causas e implementar intervenções corretivas. O enfermeiro, por isso, precisa estar capacitado para utilizar ferramentas de monitoramento e análise de risco (Dias *et al.*, 2023).

Outro papel importante do enfermeiro no CCIH é a educação permanente da equipe multiprofissional. Através de treinamentos, oficinas e atualizações constantes, o enfermeiro promove a disseminação do conhecimento sobre controle de infecções, reforçando comportamentos seguros e boas práticas clínicas. Essa função educativa contribui para o fortalecimento da cultura de segurança dentro das instituições de saúde (Dias *et al.*, 2023).

A liderança da enfermagem também se destaca na promoção de mudanças comportamentais e organizacionais. O enfermeiro deve atuar como facilitador da adesão às normas da CCIH, integrando equipes, solucionando conflitos e garantindo que os protocolos sejam respeitados de forma ética e eficaz. Esse papel requer habilidades de comunicação, empatia e compromisso com a qualidade do cuidado (Andrade *et al.*, 2021).

Além disso, o enfermeiro colabora com a gestão de materiais e insumos críticos para o controle de infecções, como antissépticos, EPIS e soluções de limpeza. O uso racional desses recursos não apenas garante a segurança do paciente, mas também otimiza os custos operacionais e evita desperdícios, o que é fundamental para a sustentabilidade das instituições de saúde (Andrade *et al.*, 2021).

A presença da enfermagem no CCIH também contribui para a humanização do cuidado. Ao promover práticas seguras e individualizadas, o enfermeiro auxilia na construção de um ambiente terapêutico mais acolhedor, reduzindo o tempo de internação, as complicações e, consequentemente, o sofrimento dos pacientes e seus familiares. Essa abordagem fortalece o vínculo entre equipe e paciente, promovendo confiança e segurança durante o tratamento. Além disso, demonstra o compromisso ético da enfermagem com a dignidade, o respeito e a empatia no cuidado (Alves; Ferreira, 2024).

Em suma, o papel da enfermagem na CCIH é amplo e multifacetado. Ele abrange a assistência direta, a gestão, a educação, a vigilância e a liderança, sendo essencial para garantir a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde. Investir na capacitação e

valorização desses profissionais é, portanto, um passo fundamental para o fortalecimento das ações de controle de infecções nos ambientes hospitalares (Silva, 2022).

CONCLUSÃO

A segurança do paciente é um dos pilares mais importantes da assistência em saúde, tendo como exemplo as unidades de terapia intensiva (UTI) considerando o alto grau de vulnerabilidade e complexidade dos cuidados exigidos, porém esse pilar pode ser aplicado em múltiplos cenários de atuação do profissional enfermeiro. Sendo assim, a equipe de enfermagem, pela natureza de sua atuação contínua e direta com o paciente, têm papel central na promoção dessa segurança, por meio de ações fundamentadas em protocolos, comunicação eficaz e competência técnica.

A Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e a atuação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) representam marcos regulatórios e estruturais fundamentais para garantir práticas seguras e organizadas no ambiente hospitalar. Tais políticas e normativas servem como diretrizes para o dimensionamento adequado das equipes, a qualificação profissional e a promoção de um ambiente seguro, tanto para os pacientes quanto para os profissionais da saúde.

A prevenção e o controle de infecções hospitalares, por sua vez, exigem o cumprimento rigoroso de boas práticas, como higienização das mãos, uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), protocolos de isolamento e cuidados com dispositivos invasivos. Essas medidas são essenciais para evitar infecções relacionadas à assistência à saúde, que podem agravar o quadro clínico dos pacientes e prolongar sua internação.

Nesse cenário, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) surge como instância estratégica para a implementação e fiscalização de medidas preventivas. A participação ativa da enfermagem no CCIH fortalece a adoção de boas práticas, o cumprimento de normas institucionais e a construção de uma cultura de segurança e responsabilidade coletiva. Além disso, a presença do enfermeiro na comissão contribui para ações educativas e monitoramento contínuo das práticas assistenciais.

A Educação Permanente em Saúde também se destaca como uma estratégia essencial para a melhoria contínua dos processos e para o enfrentamento dos desafios no controle de infecções. Promover capacitações, treinamentos e atualizações técnicas é fundamental para manter a equipe alinhada com as evidências científicas mais recentes e os protocolos estabelecidos, garantindo a qualidade e a segurança do cuidado prestado.

Por fim, a integração entre protocolos, políticas institucionais, educação permanente e atuação ética e técnica dos profissionais de enfermagem é indispensável para assegurar um ambiente hospitalar seguro, humanizado e eficiente. Reforçar essas práticas diariamente é investir na saúde do paciente, na valorização dos profissionais e na excelência dos serviços oferecidos no sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. S. P.; FERREIRA, J. E. S. M.. Explorando os fatores motivacionais na implementação de boas práticas para controle de infecções: uma revisão crítica. 2024.

ALVES, E. S *et al.* A atuação da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico: uma revisão integrativa. 2024.

ANDRADE, H. G. G.*et al.* Segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4357-4365, 2021.

AZEVEDO, A. L. Agentes sociais na Estratégia Saúde da Família (ESF) para o controle da Tuberculose: Educação permanente para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS): uma revisão integrativa.

AZEVEDO, T. T. *et al.* Boas práticas para desinfecção de leitos de Unidade de Terapia Intensiva: Protocolo de revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e13913144864-e13913144864, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – PNPCIRAS: 2021–2025. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em:
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Higiene das mãos em serviços de saúde: manual para profissionais de saúde. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: Anvisa, 2017. (Caderno 4 – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde). Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

LIMA, Y. C. *et al.* Contribuições da enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8455-e8455, 2021.

CARVALHO, M, L; ALCOFORADO, J. L... Educação permanente em saúde no Brasil: revisão sistemática. Educação permanente em saúde no estado do Maranhão: condições de implementação e perspectivas dos gestores regionais de saúde, p. 99, 2022.

DIAS, Larissa *et al.* O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto. **Revista de saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2023.

SANTOS, L. S. C. *et al.* A enfermagem na prevenção e cuidados relacionados à pneumonia associada à ventilação mecânica: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e58210716935-e58210716935, 2021.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, J. A.*et al.* Educação permanente em enfermagem no centro de tratamento intensivo. **Revista de enfermagem UFPE online**, 2020.

PIMENTEL, Valéria Ornellas Luz; CORDEIRO, Benedito Carlos. Educação permanente como estratégia educativa em Centros de Materiais e Esterilização: uma revisão integrativa. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. Especial, p. 119-124, 2022.

PIRES, P. H. C. *et al.* Práticas efetivas para a prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 2093-2106, 2024.

RÊGO, T. C. R; SANTANA, F. F.; PASSOS, M. A. N. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multirresistentes: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 121-133, 2023.

ROCHA, Hannah Sarah *et al.* Higienização das mãos e ações de enfermagem relacionadas à segurança do paciente: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e30121043370-e30121043370, 2023.

SANTOS, L. S. C. *et al.* A enfermagem na prevenção e cuidados relacionados à pneumonia associada à ventilação mecânica: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e58210716935-e58210716935, 2021.

SILVA, A. S. Conhecimento da enfermagem sobre as medidas de prevenção e controle de infecções no centro cirúrgico: estudo de revisão. 2023.

SILVA, C. C.; LOUREIRO, L. H. Resíduos de serviços de saúde e a educação permanente: uma revisão integrativa. In: Tudo é Ciência: **Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**. 2022. p. 1-19.

SILVA, E. P. *et al.* A importância do farmacêutico no controle da infecção hospitalar: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e573111537616-e573111537616, 2022.